

PAISAGENS QUE CURAM: A CATINGUEIRA COMO ELEMENTO DE SAÚDE PÚBLICA E DO PAISAGISMO SENSORIAL

Maria Beatriz Amaral de Vasconcelos

Bolsista – Arquitetura e Urbanismo

maria.vasconcelos05@aluno.unifametro.edu.br

Germana de Lima Girão Andrade

Professora orientadora – Arquitetura e Urbanismo

germana.andrade@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Projeto urbano e paisagismo

Área de Conhecimento: Ciências Tecnológicas

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

A Catingueira, *Poincianella pyramidalis*, se trata de uma espécie endêmica de um dos principais biomas brasileiros, a Caatinga. Esta espécie é notória entre a população local, sendo uma das árvores com maior distribuição ao longo do bioma. Sua importância para a cultura local origina em seus diversos usos, o qual o mais distinto é na medicina popular. Este artigo tem como objetivo apresentar o potencial que essa espécie possui em auxiliar a medicina através do seu uso como planta medicinal por chás e infusões, utilizando suas folhas, flores, casca e raízes. Deve-se também destacar a sua alta qualificação para uso no paisagismo urbano, especialmente em ambientes de estímulo sensorial. Tratando-se de uma pesquisa empírica e bibliográfica, foi construída seguindo etapas de seleção de temas principais, voltados principalmente a estudos das descrições físicas da *P. pyramidalis*, relatos de experimentos fitoquímicos e análises sobre paisagismo como instrumento de bem-estar. Foi observado ao longo do estudo o quão importante a Catingueira é para as comunidades ao redor da Caatinga, seja por questões econômicas ou de saúde, e como poderíamos a utilizar em áreas públicas. Sua presença estimula os sentidos, trazendo uma conexão com a natureza que fortalece a saúde mental. A disponibilidade de uma planta medicinal em um espaço público e de circulação livre traria um acesso gratuito à cura de diversos sintomas para aqueles que mais necessitam, colaborando com a saúde pública. Devemos nos atentar para o potencial que esta árvore possui, estendendo nosso conhecimento e experimentos sobre a mesma.

Palavras-chave: *Poincianella pyramidalis*; Catingueira; Caatinga; Saúde pública; Paisagismo sensorial;

INTRODUÇÃO

A Caatinga é o principal bioma do Semiárido brasileiro, tendo uma área geográfica total de aproximadamente 800 mil km² e está presente em todos os estados do Nordeste, com exceção do Maranhão, e no Norte de Minas Gerais (Araújo Filho, 2013). Dentre as diversas espécies botânicas presentes no Bioma, uma das mais abundantes é a *Poincianella pyramidalis*. Graças a sua adaptabilidade, ela é facilmente encontrada tanto em ambientes mais úmidos como no semiárido da Caatinga, considerada uma espécie nativa e endêmica desse bioma (Matias, Silva e Dantas, 2017). Seu nome popular varia a depender da localização, sendo Catingueira o mais comum.

Como observado por Araújo Filho (2013), a Catingueira é encontrada na maioria dos solos entre altitudes baixas à elevadas, alcançando 10m de altura nas condições favoráveis ou tornando-se arbustivas com 2m de altura nos ambientes mais secos. Seu caule é acinzentado com ramos inertes e folhas compostas bipinadas, criando um sistema mais complexo em sua copa; suas flores são amarelas com pontos avermelhados internamente, dispostas em inflorescências racemosas, e seus frutos leguminosos são levemente achatados, de coloração marrom escuro ou esverdeado (Silva e Santos, 2018). Dentre as utilidades da Catingueira, há de se destacar seu uso como forragem para gados, seu potencial como lenha, sua produção de pólen e de néctar e o uso do seu tronco como abrigo para abelhas; além do rápido desenvolvimento que apresenta e ampla tolerância a solos e condições ambientais, sendo muito indicada em casos de reflorestamento de áreas degradadas (Matias, Silva e Dantas, 2017; Silva e Santos, 2018). Ainda de acordo com Matias, Silva e Dantas (2017), podemos ver uma forte presença da *P. pyramidalis* na cultura local nordestina através do seu uso na medicina popular; amplamente conhecida por suas propriedades diuréticas e gastroprotetoras, anti-inflamatórias, antidiarreicas, antimicrobianas, antioxidantes e no tratamento de hepatite e anemia.

Como comprovado em diversos experimentos fitoquímicos realizados por França *et al* (2020, tradução própria), dentre demais compostos foi-se observado uma grande riqueza de flavonoides, moléculas pigmentadas de ação antioxidante e anti-inflamatória, com destaque especial aos biflavonóides. Esses estudos nos comprovam cada vez mais a eficácia e a relevância da Catingueira para a cultura local, sem falar da possibilidade de crescimento dessa

espécie na medicina Farmacobotânica. Ainda assim, é crucial maiores pesquisas para a confirmação dos seus componentes e como eles se comportam entre si em diferentes estágios de desenvolvimento (Araújo Filho, 2013; França et al, 2020, tradução própria;). Devido sua posição limitante como espécie endêmica da Caatinga, a Catingueira não possui uma quantidade abundante de estudos atualizados acerca de suas possibilidades e suas limitações.

Como uma planta medicinal e que possui grande adaptabilidade, a distribuição dessa espécie em ambientes públicos, juntamente do ensino de como extrair corretamente suas folhas, flores, casca e raiz, pode ser de grande auxílio para as famílias em vulnerabilidade social; se tornando uma fonte de alívio para diversos sintomas. Ao incentivar o uso da *P. pyramidalis* como peça chave de um sistema paisagístico e urbanístico em ambientes públicos, cria-se um importante auxílio à saúde pública local, tanto no quesito físico quanto mental. Por se tratar de uma árvore angiosperma, temos a presença de folhas e flores, trazendo então uma complexidade visual e olfativa à sua estrutura. Sua copa frondosa e folhas arredondadas garantem uma estética rica, especialmente ao ornamentar com suas flores amarelas, proporcionando também excelente sombreamento e temperatura agradável.

Este artigo tem o objetivo de trazer foco para o potencial farmacobotânico da *P. Pyramidalis*, enfatizando a importância de futuros testes e experimentos fitoquímicos sejam realizados para garantir o uso medicinal seguro dessa espécie. É igualmente válido ressaltar o uso prático da mesma como uma árvore utilizada no paisagismo público para melhorar a qualidade de vida dos moradores e visitantes.

METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas baseadas em artigos científicos, livros, folhetos, documentos técnicos e fotografias, coletados através de plataformas como o Science Direct, SciElo Brasil e Google Scholar. Para tal, foram feitas pesquisas com palavras chaves similares a “*Poincianella Pyramidalis*”, “Catingueira”, “Caatinga”, “Farmacobotânica”, “Phytochemistry” e “Paisagismo sensorial”. A seleção dos artigos se deu a partir de temas de interesse previamente decididos, incluindo; descrições e estudos botânicos da Catingueira, pesquisas práticas e experimentos fitoquímicos da *P. pyramidalis* e a teoria acerca do paisagismo sensorial como espaço de cura e bem-estar. Cada artigo foi analisado através de seu título, resumo, introdução e, por fim, o corpo do texto. O quesito final para a escolha das principais referências foi a data de publicação, tendo sido priorizados os arquivos publicados a partir de 2015, com breves exceções em razão da importância do conteúdo do texto. No total,

foram selecionadas 8 referências compostas de livro, folheto, artigo apresentado em palestra, publicação periódica e 4 artigos.

Devido à escassez de registros de testes práticos documentados na língua portuguesa, foram selecionados artigos em inglês; há uma carência de pesquisas recentes sobre a Catingueira e seus estudos biológicos e farmacobotânicos, especialmente traduzidos. Para os demais temas, foram priorizados artigos e publicações em português.

Para melhor compreender a estrutura da Catingueira, foram elaboradas ilustrações botânicas, contribuindo como acervo à espécie e como uma maneira de dominar a forma e o entendimento geral sobre a mesma.

Após verificado a confiabilidade, iniciou-se as próximas etapas do artigo, sendo elas; revisão da bibliografia selecionada, organização dos dados entre os temas de interesse e produção do artigo e das ilustrações botânicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação da população local com a *P. pyramidalis* é extensa, originando em utilidades econômicas como a venda da madeira como matéria-prima para carvão vegetal e utilizando as folhas mais novas como forragem, chegando a utilidades ambientais para a restauração florestal de áreas afetadas (Sousa *et al*, 2021, tradução própria). O seu uso se estende a questões de saúde já que a Caatinga possui uma vasta gama de espécies comumente utilizadas para o controle de doenças crônicas degenerativas, dentre elas se destacando a Catingueira (Moraes *et al*, 2020, tradução própria).

Como informa Moraes et al (2020, tradução própria), cada parte da Catingueira é preparada em um método diferente; as raízes e a casca são maceradas e misturadas com vinho ou cachaça, enquanto as folhas e as flores passam por infusão para a criação de chás e de xaropes. Essas preparações são então utilizadas para tratamentos de questões respiratórias e gastrointestinais, inflamação, febre e diabetes (Sousa *et al*, 2021, tradução própria).

A utilização da Catingueira como parte presente do paisagismo público seria uma forma de garantir que pessoas em situações econômicas mais difíceis possam fácil acesso a curas para suas dores, trazendo uma melhora à saúde pública local. Em relação a fauna, esta espécie é de grande ajuda para a preservação das abelhas silvestres sem ferrões da Caatinga, como a Jandaíra-do-Nordeste, *Melipona subnitida*, que fazem ninhos em troncos ocos de árvores vivas e garantem a produção de mel na localidade (Matias, Silva e Dantas, 2017).

É essencial ressaltar a conexão entre o espaço natural e como ele pode ter um grande controle sobre as emoções e bem-estar (Albuquerque, 2023). De jardins à espaços públicos, todos experimentam os ambientes subconscientemente através dos sentidos (Alves e Paiva, 2010); ao tocar os troncos das árvores, sentir o cheiro das flores, ouvir o balançar das folhas, ver a mudança da paisagem com o passar as estações e, como no caso da *P. pyramidalis*, consumir partes comestíveis das plantas. Quando jardins são projetados com esse objetivo em mente, buscando estimular diversos sentidos, cria-se um ambiente carregado de emoção e bem-estar mental e emocional, conhecido como paisagismo sensorial (Albuquerque, 2023).

Para a saúde mental, o jardim sensorial traz especialmente a melhoria de transtornos e impasses de pessoas com limitações físicas e pessoas neurodivergentes, como ambientes focados na natureza que ajudem a redirecionar a atenção de pessoas com TDAH e se contrapondo à hiperestimulação comum dos dias atuais (Albuquerque, 2023; Alves e Paiva, 2010). A aproximação do ser humano com a natureza, trazendo a união entre os seus principais sentidos, também pode se dar a partir de hortas com ervas condimentais, pomares e, no caso da *P. pyramidalis*, plantas medicinais. (Alves e Paiva, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Catingueira tem o reconhecimento do seu potencial dentre estudiosos, mas precisamos aprofundar nossos conhecimentos fitoquímicos desta espécie. As experiências que temos da *P. pyramidalis* como parte da medicina popular nos aponta como incentivo para o desenvolvimento de pesquisas práticas e mais detalhadas. Devemos dar o devido destaque a essa árvore como ferramenta do paisagismo urbano sensorial, especialmente por tratar-se de uma questão de saúde pública, tanto física quanto mental.

Não sabemos os detalhes ou até onde se estende as suas propriedades medicinais, assim como não entendemos os pormenores da sua contraindicação de forma cientificamente comprovada. Precisamos de mais pesquisas práticas nacionais e em português, evitando a limitação do conteúdo para apenas uma parcela da população.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, J. A. **Manejo pastoril sustentável da caatinga**. Recife - PE: Projeto Dom Helder Camara, 2013.

MATIAS, J. R.; SILVA, F. F. D da; DANTAS, B. F. **Catingueira-Verdadeira Poincianella pyramidalis [Tul.] L.P. Queiroz**. N. 6, [Londrina], Norma Técnica EMBRAPA, 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1089204/catingueira-verdadeira-poincianella-pyramidalis-tul-lpqueiroz>. Acesso em: 15 maio 2025.

SILVA, A. H.; SANTOS, E. A. V. dos. Caracterização Farmacobotânica de Poincianella Pyramidalis (tul.) l.p. Queiroz (Fabaceae-Caesalpinioideae), Espécie Endêmica da Caatinga. **Anais CONADIS**, Campina Grande, Realize Editora, 12 p., 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50585>. Acesso em: 15 maio 2025.

SOUSA, L. M. S. de, *et al.* Poincianella pyramidalis (Tul) LP Queiroz: A review on traditional uses, phytochemistry and biological-pharmacological activities. **Journal of Ethnopharmacology**, [Teresina], v. 264, p. 113181, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378874120330634>. Acesso em: 07 maio 2025.

MORAES, S. Z. C. de, *et al.* Antinociceptive and anti-inflammatory effect of Poincianella pyramidalis (Tul.) LP Queiroz. **Journal of Ethnopharmacology**, [s. l.], v. 254, p. 112563, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378874119319257>. Acesso em: 15 maio 2025.

FRANÇA, A. A. de, *et al.* Potential and restrictions of Poincianella pyramidalis (Tul.) LP Queiroz as native forage in the Brazilian semi-arid region. **Acta Scientiarum. Animal Sciences**, [s. l.], v. 42, p. e47460, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asas/a/cbCNVCyNZvKB6hrkhzh6sXr/?lang=en>. Acesso em: 21 jun. 2025.

ALVES, S. F. N. S. C.; PAIVA, P. D. O. Os Sentidos: Jardins e Paisagens. **Ornamental Horticulture**, [Minas Gerais], v. 16, n. 1, p. 47-49, 2010. Palestra apresentada no 5º Simpósio Internacional de Paisagismo, 2010, [Minas Gerais]. Disponível em: <https://ornamentalthorticulture.com.br/rbho/article/view/507>. Acesso em: 21 jun. 2025.

ALBUQUERQUE, C. F. H. A. Neuroarquitetura e paisagismo: espaços de cura e o potencial dos jardins sensoriais. **ArchDaily Brasil**, [s. l.], 28 Dez 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1005796/neuroarquitetura-e-paisagismo-espacos-de-cura-e-o-potencial-dos-jardins-sensoriais>. Acesso em: 21 jun. 2025